

# Governo libera gastos de estatais

O governo começou a liberar as estatais da obrigação de acumular superávits primários para que impulsionem os investimentos do setor público. Entre outubro de 2007 e outubro deste ano, o valor anualizado da poupança das empresas federais caiu (incluindo pagamentos de Itaipu) de R\$ 20 bilhões para R\$ 6,5 bilhões, enquanto os investimentos – liderados pela Petrobrás, que já tomou emprestado mais de R\$ 35 bilhões no ano – subiram de R\$ 27,5 bilhões para R\$ 37,6 bilhões.

O movimento, que vinha ocorrendo por conta do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), se intensificou em outubro, com o agravamento da crise internacional. Boa parte da estratégia de incrementar os

investimentos das estatais deriva também do perfil do governo Lula: baixíssima capacidade de investir o dinheiro do Orçamento da União e altíssima disposição política para aumentar o custeio. Só a conta da folha de salários (ativos e inativos), vai pular de R\$ 120 bilhões, ano passado, para R\$ 150 bilhões no ano que vem.

A liberação das metas fiscais é antiga reivindicação da cúpula das estatais e chegou a ser sugerida por economistas do Fundo Monetário Internacional (FMI), pois essas empresas não têm dívidas que justifiquem superávit tão elevado. Hoje, o dinheiro economizado pelas estatais fica no caixa, sem poder ser utilizado para investimentos.

Durante algum tempo, esses

superávits foram usados para ajudar a cumprir as metas fiscais do setor público. As disponibilidades em caixa das estatais, estimadas em R\$ 45 bilhões pelo Banco Central, integram os chamados créditos do setor público, que são descontados do valor bruto da dívida para se chegar à dívida líquida.

## ■ investimentos

Agora que a dívida pública caiu consideravelmente (para 36,6% do PIB no fim de outubro) e o governo cumpre com folga a meta de superávit, tornou-se desnecessário impor essa camisa-de-força às estatais. Portanto, estão autorizadas a tomar mais empréstimos.

Essas companhias contribuem diretamente com inves-

timentos no País, que, até outubro, somavam R\$ 37,6 bilhões em 12 meses. Também estão financiando indiretamente os investimentos da União, dos Estados e dos municípios, além de se ajudarem mutuamente, como no empréstimo de R\$ 2 bilhões da Caixa à Petrobrás. Entre novembro de 2007 e outubro deste ano, as empresas federais pagaram R\$ 35,8 bilhões em dividendos e royalties.

Desse valor, R\$ 11,3 bilhões foram repassados a Estados e municípios e R\$ 24,5 bilhões ficaram com a União, cujo desembolso para investimentos somou no mesmo período R\$ 27,8 bilhões. Assim, os dividendos e royalties das estatais financiaram 88% das obras e projetos patrocinados pelo governo federal.